



**AVALIAR A PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO
ARTERIAL E DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS
NA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CORONEL
FABRICIANO/MG**

MAYARA RIBEIRO JERONIMO FERNANDES; LUANNA COSTA ALEXANDRE; ALICE
MARINA DE ALMEIDA CONDÉ; ALINE ROQUE DE ANDRADE; WALLACE BARRETO
RODRIGUES CRUZ

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é certamente uma das causas mais frequentes de insuficiência renal crônica terminal (IRCT), responsável, com a nefropatia diabética, por grande parte dos pacientes em programas de diálise e transplante em todo o mundo. A IRCT é a falência funcional renal que atinge níveis de filtração glomerular menores que 15 ml/min/1,73 m², incapazes de manter a homeostase normal, culminando com manifestações clínicas associadas a graves distúrbios da maioria dos órgãos e sistemas, a síndrome urêmica. Esta síndrome é o produto da perda progressiva de néfrons por um tempo prolongado, às vezes durante anos, provocada por muitas diferentes doenças que afetam os rins, das quais as mais comuns são as glomerulonefrites imunologicamente mediadas, a nefropatia diabética, a hipertensão arterial, a pielonefrite crônica, a nefropatia lúpica e algumas doenças hereditárias, como a doença renal policística do adulto. **OBJETIVO:** avaliar a prevalência e os fatores associados à hipertensão arterial e doença renal crônica em idosos atendidos em uma Unidade de Saúde do Município de Coronel Fabriciano/MG. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, transversal compreendendo aleatoriamente 211 prontuários de pacientes idosos atendidos, com coleta de dados pessoais e clínicos como: idade, sexo, doença de base, complicações, tipos de tratamentos ofertados aos pacientes do Município de Coronel Fabriciano-MG. **RESULTADOS:** Verificou-se que da amostra analisada, 60% pacientes eram hipertensos, 21% apresentaram doença renal crônica, 36% aderiram ao tratamento medicamentoso, 4% aderiram parcialmente e 20% não aderiram, 27% mudaram os hábitos de vida alimentares e 33% não aderiram a mudanças. **CONCLUSÃO:** O tratamento do renal crônico deve ser feito procurando corrigir as múltiplas alterações metabólicas presentes, havendo dados clínicos e experimentais que sugerem fortemente que essa abordagem multifatorial pode ser extremamente útil para retardar a evolução dos pacientes com insuficiência renal até sua fase avançada, reduzindo o impacto físico, emocional, social e econômico das terapêuticas renais substitutivas.

Palavras-chave: Hipertensão, Doença renal crônica, Dislipidemias, Doenças cardiovasculares, Promoção.